

ABORDAGEM SEXUAL E REPRODUTIVA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: relato de experiência

Ayanne Alves Bicalho¹; Ana Izabel de Oliveira Neta².

- 1-Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.
- 2-Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família e em Gestão Microrregional em Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Objetivo: Relatar a experiência da realização do Planejamento Familiar na Atenção Primária à Saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no mês de Abril de 2019 por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, no decurso das atividades práticas na Estratégia de Saúde da Família, em uma cidade de Minas Gerais. Para o desenvolvimento da educação em saúde utilizou-se metodologias ativas e participativas com explanação, questionamentos e problematizações sobre a vivência da mulher e/ou casal acerca de seus direitos reprodutivos. Para maior esclarecimento e assimilação, apropriou-se dos diversos métodos contraceptivos, próteses de ambas as anatomias reprodutoras e ilustrações didáticas, a fim de ressaltar as vantagens e desvantagens, bem como as formas de uso. **Resultados:** Por meio da reunião com o público-alvo, enfatizou-se a importância do planejamento familiar como um conjunto de ações de regulação da fecundidade, responsável pelo controle da geração e prevenção da gravidez indesejada. Com o intuito de considerar o conhecimento das participantes, foi permitido troca de ideias sobre sexualidade, reprodução e relacionamento humano, sendo que estas relataram vivências e experiências pessoais e solicitaram a desmistificação e o esclarecimento de dúvidas. A dinâmica grupal com o uso das ilustrações didáticas (placas com símbolo positivo e negativo) serviu de estímulo para a participação ativa e contribuiu para que estas reconhecessem o que ainda não sabiam a respeito, a fim de perceber sua própria demanda e procurarem os atendimentos individuais subsequentes. **Conclusão:** Foi possível aos acadêmicos desenvolver o Planejamento Familiar enquanto ação educativa pautada na clínica e na ciência, no qual permitiu a compreensão das expectativas e necessidades individuais referentes aos direitos sexuais e reprodutivos, já que o enfermeiro possui papel educador e transformador nos diversos âmbitos de cuidados em saúde.

Palavras-chave: Planejamento Familiar. Educação em Saúde. Estratégia Saúde da Família.